

A CASA DE ORAÇÃO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Já ouvi falar que tejuauçu é o maior inimigo da cobra cascavel. Quando passam um pelo outro, não se dão bom dia, mas travam duelo de vida e morte. Sobre o fato, se for fato, corre o nordeste a seguinte lenda: bom estrategista, o tejuauçu puxa o combate para perto de uma touceira de cactos. Quando é atingido pelos dentes da cascavel, dispara para morder o mandacaru donde, conforme a lenda, retiraria antídoto contra o veneno da cobra. Lembrei-me desta lenda, dois dias após a inauguração da Casa de Oração de nossa Diocese.

Dois dias após a inauguração, voltei lá, a fim de bater o resto do filme que estava em minha máquina. Lá em cima, no Alto da Posse, cercado de muros, no meio das árvores, os grupos se sucediam na oração, na meditação e no silêncio. Lá embaixo, o mundo importante seguindo seu caminho apressado de barulho e ansiedade. Aqui em cima, pessoas humildes, mulheres proletárias, homenzinhos sem importância social, desligando algumas horas do curso normal da sobrevivência física, a fim de ficar em oração. Quase todos pessoas simples, dessas que nem político faz muita questão de apertar a mão, em período eleitoral. Seriam os justos, por causa de quem Deus salvou a cidade? Com certeza, os fracos, através dos quais Deus quer manifestar sua força.

Dois dias antes, a 12 de junho, numa segunda-feira ensolarada, nossa Casa de Oração Frei Jordão Mai foi inaugurada, no Alto da Posse. Construída com ingentes esforços do Bispo diocesano, para servir como concreto ato de fé no valor objetivo do recolhimento. Secundariamente, a Casa de Oração não deixa de ser resposta aos que acusam a Igreja de abandono de Deus e naufrágio na matéria. Pura ilusão porque, sem a união com Deus, ou se cai na vala comum do egoísmo generalizado

ou a fome de justiça corre na direção da revolta sem esperança. União com Deus, através da oração, é a motivação maior de usarmos nossas qualidades para o bem próprio e o bem real do semelhante. Frei Jordão Mai, patrono da Casa de Oração, foi um irmão leigo franciscano alemão, que morreu em 1922. Irmão leigo é o membro da Ordem que não se ordena padre e fica a vida toda trabalhando nos serviços chamados humildes da comunidade. Frei Jordão era o cozinheiro do convento. E o foi com tanta dedicação e dignidade que mais parecia o bom rei das histórias infantis, distribuindo benefícios a seu povo. Taí: santificou-se lavando pratos e cozinhando batatas. Cumpriu o primeiro e o segundo mandamentos da Lei de Deus, resumo de todos, lavando pratos e cozinhando batatas. Eis um patrono bem escolhido para conviver conosco na Baixada Fluminense, composta, em sua imensa maioria, de pessoas humildes. Elas também hão de descobrir que o que Deus pede é que lavem seus pratos e cozinhem seu feijão dentro da mentalidade dos mandamentos que falam no amor.

A Casa de Oração foi construída com auxílios de fora: Alemanha, Áustria, Suíça e Estados Unidos. Você, amigo leitor, está cordialmente convidado a fazer-nos sua visita e, na placa inaugural, verá os nomes dos benfeitores específicos. Os auxílios de fora não são recebidos com aquela humildade mendicante, porque ficamos obrigados à devolução. Não em forma de dinheiro que retorna, mas em forma de uma Igreja nova, nascida do povo, crescida com o povo, sofrida com o povo. Esta é a contribuição que queremos oferecer às igrejas irmãs que nos ajudam, como exemplo e incentivo para que elas também continuem no esforço de se desligar das estruturas de prestígio social e poder polí-

tico e se plantem no fundo dos verdadeiros problemas de seus povos.

Não é presunção, porque sentimos profunda e conscientemente a fragilidade de nossos resultados, mas é voz comum que as Igrejas da Europa muito esperam dos esforços latino-americanos para construir uma Igreja a partir do povo. Muitos bispos da Alemanha falam claramente que estão olhando para nós, Igreja brasileira, como vanguarda na construção da Igreja do futuro. Vêem nossos esforços como abertura da picada através da qual vão ter que andar o povo de Deus e seus líderes, no mundo de amanhã. Igreja de Cristo, escorada apenas no escalonamento de poderes, aos poucos perde vez e não recebe a aceitação do povo. É o que estamos vendo.

Para a construção da Igreja nova, imensos são os esforços de autocritica, reflexão comum e trabalho pastoral. Fácil é definir a Igreja, a partir de verbetes teológicos. Fácil, primário e inócuo. Quando porém se busca qual seja a vontade de Deus para seu povo colocado em situação histórica concreta, descobre-se quanto esforço é necessário, quanta reunião, quanta reflexão, quanto quebra-cabeça e quanta oração. É nesse contexto que foi construída a menina dos olhos de nossa Diocese: a Casa de Oração Frei Jordão Mai: um fio condutor da luz do alto para nossos trabalhos pastorais.

E que tem a lenda do tejuauçu e da cascavel a ver com isso? A Casa de Oração seria mais um dos elefantes brancos da Diocese de Nova Iguaçu? O Centro de Formação, em Moquetá, a essa altura, é cotidianamente requisitado para os mais diversos cursos e atividades. Não dá mais vencimento a tanta procura. Sendo usado para cursos, o Centro de Formação é mais barulhento e agitado. A Casa de Oração servirá para encontros de interiorização e prece. Um pára-raios no meio da Baixada Fluminense. E como ela precisa! Em meio à luta desesperada e barulhenta, com toda certeza é necessário, de vez em quando, tomar os únicos antídotos que existem contra as mordidas venenosas do egoísmo avassalante.

CATABIS & CATACRESES

PARA O DIA DE FINADOS, TÁ?

1. Manoel Bandeira, o grão poeta, chamou a Morte de "indesejada das gentes". No que lhe damos carradas de razão, já que a Morte continua sendo, será sempre o mais penoso catabi da vida. Apenas que tem isto de bom e muito seu: desmascara qualquer catacrese, deixando-nos muito nuzinhos.

2. Bem, a propósito do dia de Finados, que se aproxima, lembrar-se-á de o que escreveu o nobre matutino: no país de nosso amor, que chamamos Brasil, houve entre 1972 e 1976 a bagatela de 1 milhão 639 mil acidentes de trânsito registrados.

Tá notando, leitor? Re-gis-tra-dos (JB 3-7-78).

3. Porque há os outros que nunca se registram devido às complicações e chateações de advogado, de polícia, de depoimento, de inquérito, essas coisas. Pois bem, nestes acidentes registrados morreram, sabe quantos, leitor? Já te conto.

4. Morreram de morte tráfegada 75 mil caras. Se-ten-ta-e-cin-co-mil mortes de tráfego em cinco anos. Registrados, hein? O que equivale à população de uma cidade respeitável. E daí?

5. Daí segue que a morte anda solta nas ruas. Daí segue que os responsáveis pelo trânsito — as siglas oficiais Contram, Cetran, Contetran, Ciretran, Detran, Denatran, Contradife, etc., etc. —, a Polícia, o Direito, mas sobretudo os motoristas deveriam ter mais consciência no exercício de suas funções.


6. Tem aquele motorista que disse: O que eu gosto é ver pedestre pular. E manda braza. Resultado: 75 mil cadáveres em 5 anos. Não vale a pena parar e pensar sobre a irresponsabilidade coletiva? Mundo cão, leitor amado.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Libertação", de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Vamos em torno deste altar /
receber a mensagem de amor /
onde Jesus nos vai mostrar /
os caminhos do Deus Salvador.*

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. As leituras de hoje ensinam que as realidades terrenas são o lugar e a ocasião de realizarmos as realidades sagradas. Ou realizamos o sagrado no que é terreno ou o reprimimos para dentro da fantasia. Está claro hoje: "O máximo mandamento da Lei é amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nesses dois mandamentos se resumem toda a Lei e todos os ensinamentos dos Profetas". Portanto, falar de Deus é falar de Pai e de filhos que são todos irmãos. Falar de Deus é falar em justiça interpessoal e social, é falar nos direitos de todas as pessoas humanas; na prática, é clamar contra a exploração dos pequenos e indefesos; é insistir na dignidade igual de todos, pequenos e grandes; é exigir que a sociedade se organize de maneira que todos tenham acesso às condições de vida verdadeiramente humana. Parece que não há possibilidade de amar a Deus e as coisas divinas, a não ser amando a terra e as coisas terrenas. Não é no céu que amamos a Deus, pois ainda não estamos lá. Sendo o amor uma prática de vida que se manifesta na permuta de dons pessoais, é impossível que esteja sendo levado a sério o mandamento fundamental do amor, num contexto social onde a tônica é a exploração deslavada do irmão pelo irmão.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade e dai-nos amar o que ordenais, a fim de conseguirmos o que prometéis. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do livro do Êxodo, cap. 22, versos 21 a 27. Não explorem os pobres, porque eles clamarão a mim e então minha cólera exterminará vocês.

L. Leitura do Livro do Êxodo: «Assim fala o Senhor: «Não maltrata-rás o estrangeiro e não o oprimirás, porque foste estrangeiro no Egito. Vocês não explorarão a viúva e o órfão. Se os maltratarem, eles clamarão a mim e eu os ouvirei; minha cólera se inflamará e farei vocês perecerem pela espada; as mulheres de vocês ficarão viúvas e os filhos, órfãos. Se emprestares dinheiro a alguém do meu povo, ao pobre que está contigo, não sejas credor para ele e não lhe exijas juros. Se ficares com o manto do teu próximo como penhor, devolve antes do pôr do sol, pois o manto talvez seja sua única coberta, a veste com que vai cobrir a sua nudez; aí como é que ele vai dormir? Se ele me invocar, eu o ouvirei, porque sou misericor-

dioso». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.


"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses, cap. 1, versos 5 a 10. Vocês se converteram, deixaram os ídolos do mundo e chegaram para perto do Deus vivo e verdadeiro.

L. Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses: Irmãos, vocês sabem de que maneira vivemos no meio de vocês, para seu próprio bem. Vocês seguiram nosso exemplo e o exemplo do Senhor. Receberam a mensagem com aquela alegria que vem do Espírito Santo, embora tenham sofrido muito. Assim se tornaram exemplo para todos os cristãos da Macedônia e da Grécia. Porque a mensagem do Senhor saiu de vocês para a Macedônia e para a Grécia e as notícias sobre a fé que vocês têm em Deus se espalharam por todos os lugares. Portanto sobre isso não há necessidade de falarmos mais. Ao contrário, toda essa gente fala de nossa visita a vocês. Contam como vocês nos receberam tão bem, como deixaram os ídolos para seguirem e servirem ao Deus vivo e verdadeiro. Contam também como vocês estão esperando que Jesus, o Filho a quem Deus ressuscitou, volte do céu. É ele quem nos vai salvar do castigo que vai chegar». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização.

Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 22, versos 34 a 40. A Boa-Nova de Jesus Cristo passa ao largo das complicações teológicas e se resume numa coisa muito simples: amar a Deus e amar o próximo.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Quando os fariseus souberam que Jesus havia feito os saduceus calarem a boca, foram atrás dele e um doutor da Lei fez então a pergunta, com segundas intenções: «Mestre, qual é o maior de todos os mandamentos?» Jesus respondeu: «Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todas as tuas forças. Este é o primeiro e o maior dos mandamentos. O segundo, igual a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos encerram toda a Lei e os ensinamentos dos Profetas». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, pertencer ao Movimento Cristão não é discutir religião mas amar o nosso próximo. Amar, na prática, é desconfortável e desinstalador; é a atitude especificamente mais humana, por isso também a mais difícil. Peçamos ao Pai que nos ajude:

1. Para que nós cristãos sejamos no mundo um exemplo de justiça e de preocupação pelos direitos humanos, rezemos ao Senhor.
2. Para que nós cristãos deixemos falar alto dentro de nós o zelo pela situação em que se encontram os pobres e marginalizados, rezemos ao Senhor.
3. Para que no meio do povo cristão não se encontrem aqueles que exploram os pequenos e aumentam a riqueza à custa dos pobres, rezemos ao Senhor.
4. Para que nós cristãos sejamos preocupados não só pela salvação pessoal mas pelas situações de sofrimento em que vivem os oprimidos, rezemos ao Senhor.
5. Para que nossa comunidade não se desgaste em controvérsias sobre frases mas descubra que a essência do evangelho é amar-nos uns aos outros, rezemos ao Senhor.

6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor, nosso Deus, não vos pedimos pequenos favores e proteções especiais, mas constância e firmeza em nossa motivação de amar o próximo. Professando o amor como supremo mandamento, ajudai a não ficarmos apenas em palavras e sentimentos inócuos, mas a nos doarmos de corpo e alma ao serviço dos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas que colocamos diante de vós; a celebração que realizamos seja para vossa glória e fortaleza da fé que estamos professando. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vida.

19 CANTO DA COMUNHÃO

1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.
2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.
3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.
4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, vossos sacramentos produzam em nós os frutos do vosso Reino, a fim de que um dia entremos na posse plena das

promessas que acabamos de celebrar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. É difícil imaginar que os cristãos do Império Romano tenham sido perseguidos e mortos só porque seguiam religião diferente. O Império era ecumênico, em termos de novas religiões. Fica mais fácil entender que os cristãos tenham incomodado os poderosos e acordado sua ira mostrando-lhes o limite do poder político e a obrigação do homem ser respeitado em qualquer circunstância. Ontem e hoje, persegue-se a Igreja, quando ela é acusada de abandonar o "sagrado" e preocupar-se com o "profano", como se sagrado e profano fossem realidades diferentes e opostas. A Igreja então é acusada de trocar Deus pelo mundo. O que tem acontecido com mais frequência é a Igreja, em circunstâncias históricas, trocar o mundo, para onde Cristo a enviou, por um Deus de fantasia. Toda vez que isso acontece, a Igreja jura fidelidade aos poderosos e prega a conformidade dos sofredores. É então transformada e usada como a mais sublime e inquestionável legitimação de organizações sociais injustas, que propiciam os mais insultuosos privilégios aos interessados na manutenção da ordem e no silêncio da Igreja.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu pão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 4,32—5,8; Lc 13,10-17

/ Terça-feira: Ef 5,21-33; Lc 13,18-21 /

Quarta-feira: Ef 6,1-9; Lc 13,22-30 /

Quinta-feira: leituras próprias / Sexta-

feira: Fl 1,1-11; Lc 14,1-6 / Sábado:

Fl 1,18b-26; Lc 14,1,7-11; Domingo: Ap

7,2-4,9-14; 1Jo 3,1-3; Mt 5,1-12a.

IMAGEM DE VIDA AFINAL

1. Virá? Virá quando? como? onde? Veio pra João e Maria. Veio milhões de vezes no correr da história, milhares de vezes no passar dos dias. Fere e dói, imprevisível, indesejada. Vilão? santo? herói? Pouco importa. Chega incerta e certa, dura e pura e corta sem nada honrar glórias e vitórias. A indevassável, a forte personagem que a vida chama de Morte. Para mim? Não, não, não para mim. Sempre adiada certeza, inebriante grandeza. Quem eu sou? Fui criança talentosa, hoje figura gloriosa. Continuo príncipe, sou rei.

2. Não, não virá. Olho atrás o que eu vivi. Tudo como eu quis. Sempre feito, sempre feliz. Sábio, cientista, pesquisador. Semeiei ciência a mancheias, erudição, cultura sólida profunda. Grandes obras? Não as quis. Prefiri outra grandeza: semear ciências a granel, num esbanjar consciente de talentos, em todos os momentos, sempre sem quartel. Doutor em Medicina. Pediatra. Cirurgião miraculoso de talento, não de graça. Doutor honoris causa em mil saberes. Diretor de mil e tantos Institutos. Não, não virá.

3. Presidente de mil simpósios, seminários e congressos, nem sei mais, não os conto, não os meço. Pioneiro de campanhas gloriosas. Minhas comendas, que peito pode carregá-las? Não, não virá. Mas doutor, e os sulcos profundos do rosto? e o trêmulo das mãos? e o turvo dos olhos? e o mouco dos ouvidos? e o trôpego das pernas? e a troca penosa, constante de gatos e ratos, de boatos e fatos, de lados e lodos? e a fixação penosa, constante no passado bem passado que ninguém mais não sabe? Virá, doutor, talvez já veio. Sim, já veio. (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PUEBLA: AVANÇO OU RETROCESSO?

A Folha: Nossa entrevista de hoje está sendo feita com muita antecedência, para ser publicada já no encerramento da Terceira Conferência do Episcopado Latino-Americano, de Puebla. O senhor é um dos representantes do Episcopado Brasileiro. Na sua visão Puebla significa um avanço ou um retrocesso na pastoral de nossos países da América Latina, especialmente na pastoral do Brasil?

Dom Adriano: A pergunta é válida. Tem sido colocada constantemente, insistentemente. E se torna mais atual, quando tiver passado a conferência de Puebla. Valeu a pena? Teve sentido? Abriu perspectivas novas para a pastoral da América Latina? Creio que não se pode falar, rigorosamente, nem de avanço nem de retrocesso. Prefiro falar de processo. Puebla se insere num processo de construção de Igreja, com aspectos de avanço e com aspectos de fidelidade ao passado. E este processo é, ao meu ver, irrefreável pois oferece todos os sinais de uma ação do Espírito Santo, como se acentuou a partir do Vaticano II. A consciência mais clara de que somos povo de Deus, de que a Igreja é muito mais do que a hierarquia e mesmo do que Igreja visível, é uma das revelações mais fecundas dos últimos decênios. Graças a esta consciência se tornou mais impetuosa a ação do Espírito nas comunidades dos fiéis e muito mais evangélico o importante papel do magistério hierárquico.

A Folha: O que é que o senhor quer exprimir quando diz que o papel do magistério hierárquico se tornou mais evangélico?

Dom Adriano: O magistério que Jesus Cristo confiou a Pedro, aos apóstolos e — suposta a necessidade de uma comunidade visível que o faça presente na história — à Igreja tem uma importância essencial, para conservar a "tradição" que vem de Jesus Cristo e deve ser comunicada, como princípio de libertação, a todos os que procuram o Reino de Deus e sua justiça. A assistência do Espírito preserva a

Igreja e a magistério, como tal, de toda infidelidade. Esta a importância do chamado "colégio episcopal" com Pedro/papa e sob a autoridade de Pedro/Papa. O importante no magistério não é propriamente a autoridade nem mesmo a transmissão de fórmulas dogmáticas, mas a preservação fiel da mensagem de Jesus Cristo, de tal modo que a Igreja e todos os que procuram a Igreja tenham a garantia de que a marcha da Igreja através dos tempos, sob Pedro/papa, com o colégio episcopal — servidores da comunidade — leva infalivelmente a Jesus Cristo e ao Pai. Dizendo que o magistério hierárquico — a função de ensinar do Papa e do colégio episcopal — se tornou mais evangélico, quero dizer que o magistério se despiu de formas autoritárias, tomadas aos poderes do mundo (econômico, militar, político), para se inspirar em primeiro lugar no exemplo e no modelo de Jesus Cristo.

A Folha: Mas voltando a Puebla, o senhor espera que a Terceira Conferência contribua essencialmente para o processo de libertação do continente latino-americano?

Dom Adriano: Espero sim. Nós bispos teremos de auscultar e de ouvir muito mais, com muito mais atenção, com muito maior sensibilidade, as manifestações do Espírito Santo através do povo de Deus. Nada sacrificaremos daquilo que segundo o evangelho e segundo a mais legítima tradição da Igreja é função do magistério e, numa dimensão maior, do ministério hierárquico. Nada sacrificaremos. Mas purificando-o, com espírito de pobreza evangélica, de formas ultrapassadas (que eram meramente humanas e condicionadas a certas situações históricas), estaremos em condições de sentir melhor as inspirações do Espírito. De Puebla espero que nasçam impulsos generosos para dar às nossas Igrejas particulares uma "estrutura" muito mais evangélica, muito mais cristã, como condição de uma verdadeira pastoral libertadora.

LITURGIA & VIDA

ÍNDOLE COMUNITÁRIA DA S. MISSA

A S. Missa, por sua natureza, é comunitária. Daí a participação dos fiéis. As normas litúrgicas devem prever a maneira de participação: diálogos, aclamações, gestos, posturas, cantos, procissões, ato penitencial, oração universal, oração do Senhor.

A renovação litúrgica, que nasceu do Concílio Vaticano II, valorizou muito a participação do povo. A começar do uso da língua vernácula em vez do latim. Longe de nós condenar o passado, com sua Liturgia rígida e distante. Mas alegramo-nos que por inspiração do Espírito Santo a Igreja conciliar soube assimilar e assumir o que havia de sadio no movimento litúrgico dos últimos decênios e tornar a Liturgia muito mais concreta, humana, existencial, sem sacrificar nenhum dos seus elementos básicos. Pelo contrário: a renovação litúrgica conseguiu realizar com muito mais eficácia o que no século XVI fora o desejo de Pio V — volta às fontes —; conseguiu

valorizar e exprimir mais compreensivelmente os aspectos fundamentais da Liturgia. É muito mais fácil agora integrar a Liturgia na vida. O povo está em condições de participar e assim de exercer sua função de comunidade sacerdotal. Facilitados pelo emprego de nossa língua, os diálogos, as aclamações, as orações se tornam mais vivos. São sinais que exprimem a participação do povo. Mais: exprimem e promovem, intensificam e vitalizam a comunhão litúrgica entre o celebrante e o povo; tornam mais clara e mais solene a festa comunitária que é a celebração da Eucaristia.

Quando o povo aprende o sentido da Liturgia e de sua participação, cada celebração eucarística é uma festa (cf. Instr. 2,14-16).

- Como dinamizar a participação do povo na sua igreja?
- Como educar os fiéis para a Liturgia?
- E as missas "encomendadas" pelos defuntos?